

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES COM APROXIMAÇÃO A RAPS, ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA DURANTE A PANDEMIA.

Ivina Castro Beserra¹
Eysler Gonçalves Maia Brasil²

RESUMO

O projeto “Construindo espaços de fala e escuta durante a pandemia com adolescentes nas escolas do maciço de Baturité-CE: promoção da saúde mental e valorização da vida.” surgiu em outubro de 2021, cerca de 1 ano e 8 meses desde o início da pandemia, em um cenário devastado pelas mais de 600 mil mortes. Diante dos impactos que o período pandêmico gerou na saúde mental da população, especialmente nos adolescentes que vivenciaram um isolamento no período de vida em que estão construindo suas relações sociais e sendo a escola o palco principal dessas experiências, o projeto teve por objetivo principal promover espaços de fala e escuta no ambiente escolar, a partir da identificação das necessidades e adoecimento psíquico entre os adolescentes. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante os meses de agosto e setembro de 2022. A coleta de dados deu-se através da aproximação com os campos e conversas informais com os profissionais das escolas e dos CAPS. E a análise dos dados de acordo com a literatura pertinente. Resultados: Houveram dificuldades no período pandêmico, mas em conversas informais com os gestores e aproximação com as escolas dos municípios de Redenção e Acarape, identificamos que as temáticas de ansiedade e luto eram as mais citadas e, segundo os mesmos, a demanda de adolescentes em sofrimento psíquico é grande e precisa ser acolhida pela RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) dos municípios, outro desafio também é a pouca quantidade de profissionais nos CAPS. Conclusão: As ações de promoção em saúde mental e valorização da vida em escolas tornaram-se ainda mais necessárias nesse período. Para que essas ações de promoção em saúde sejam cada vez mais efetivas no Maciço de Baturité torna-se necessário o esforço conjunto de toda a rede, com escolas sendo um dos primeiros pontos de atenção.

Palavras-chave: Covid-19; Promoção de saúde mental; Adolescentes; Maciço de Baturité.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus dos Auroras, Discente,
ivinabeserra@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus dos Auroras, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como um período de 10 a 19 anos de idade. A Lei nº 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) classifica a adolescência como o estágio compreendido entre 12 e 18 anos de idade. Já o Programa de Atenção à Saúde do Adolescente adota a definição cronológica da OMS e, por isso, considera adolescente o indivíduo de 10 a 19 anos de idade (BRASIL, 2009).

As ações estratégicas de promoção da saúde devem ocorrer por meio das articulações que se estabelecem na gerência, nas práticas assistenciais e na relação com a população. Ao mesmo tempo, indicam-se iniciativas “interessantes” desenvolvidas no território, que podem ser tomadas como “boas práticas” mas que não ganham visibilidade na gestão municipal nem na formulação das políticas. É preciso dar visibilidade e sustentabilidade às ações que se capilarizam em nível local (SILVA et al., 2012). Ao falar em educação, fala-se em articular saberes, atitudes, destrezas, comportamentos e práticas que possam ser aplicados e compartilhados com a sociedade, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende objetivos sociais (PAES e PAIXÃO, 2016).

O projeto “Construindo espaços de fala e escuta durante a pandemia com adolescentes nas escolas do Maciço de Baturité-CE: promoção da saúde mental e valorização da vida.” surgiu em outubro de 2021, cerca de 1 ano e 8 meses desde o início da pandemia, em um cenário devastado pelas mais de 600 mil mortes. Diante dos impactos que o período pandêmico gerou na saúde mental da população, especialmente nos adolescentes que vivenciaram um isolamento no período de vida em que estão construindo suas relações sociais e sendo a escola o palco principal dessas experiências, o projeto teve por objetivo principal promover espaços de fala e escuta no ambiente escolar, a partir da identificação das necessidades e adoecimento psíquico entre os adolescentes.

Projetos de pesquisa como este emergem e ganham notoriedade em um momento em que a saúde mental no Brasil vem passando por um período de transformação e adequação, desde o advento da Reforma Psiquiátrica, processo esse contínuo que propõe uma nova concepção que abarca ao mesmo tempo a área assistencial, conceitual e cultural, incidindo nos mais diversos territórios, na esfera política federal, estadual e municipal, nas universidades e nos conselhos profissionais (MARTINS, 2012; CHIAVAGATTI et al., 2012).

Desta forma quando as atividades de promoção da saúde direcionada para a população jovem são mais eficazes quando desenvolvida numa perspectiva de saúde coletiva, pois consideram o indivíduo dentro de seu contexto. Sendo possível abordar diversos problemas, como atividade sexual precoce, pressão de grupo, uso de drogas, prevenção de acidentes, violência urbana, escolha profissional, entre outros (MEIRELLES; RUZANY, 2012).

Ademais, no período de pandemia da covid-19 já documenta-se um aumento de riscos para os desenvolvimentos de quadros de ansiedade, depressão, entre outros problemas psicológicos em adolescentes. O estresse decorrente da própria pandemia é apontado como responsável. Estresse esse causado pela diminuição da mobilidade, fechamento das escolas e outras medidas de prevenção de contágio que foram tomadas (OLIVEIRA, 2020).

Sabendo da importância das ações de promoção em saúde para adolescentes, e da pesquisa com características de pesquisa ação nesse cenário pandêmico, foram selecionadas as seguintes questões para nortear essa escrita: Quais as dificuldades encontradas para aproximação dos campos de pesquisa durante o “pós-pandemia”? E quais as ações de enfrentamento a essas dificuldades? Nesse cenário, o presente trabalho é um relato de experiência da aproximação com os campos de pesquisa, mais especificamente da aproximação da bolsista PIBIC/Unilab com as escolas de ensino médio nos municípios de Redenção e Acarape

e as secretarias de saúde dos municípios já citados. Na escrita acadêmica o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Esse relato tem por objetivos:

- Relatar as dificuldades enfrentadas para a aproximação com os campos de pesquisa no período pós pandêmico;
- Descrever como se deu as aproximações com os campos da pesquisa;
- Apresentar as necessidades identificadas para a promoção da saúde mental a partir das temáticas levantadas pelos atores envolvidos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante os meses de agosto e setembro de 2022. A coleta de dados se deu através da aproximação com os campos e conversas informais com os profissionais das escolas e da saúde. E a análise dos dados de acordo com a literatura pertinente.

Por se tratar de um relato de experiência sobre aproximação com os campos e conversas informais com os gestores contatados, e não da coleta de dados da pesquisa, o que diz respeito aos aspectos éticos foi descartado a submissão desse trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A elaboração das cartas de anuência foram feitas por google docs após estudos e orientações da coordenadora do projeto e os primeiros contatos com as escolas e secretarias de saúde foram feitos por email ou telefone. Inicialmente tiveram dificuldade para a execução da aproximação com os campos por conta de fatores do período pandêmico/pós pandêmico: tais como, a reorganização dos horários de aula e da volta às aulas presenciais nas instituições de ensino e a permanência de cuidados e de distanciamento social para prevenção da propagação do vírus. Entretanto, foram marcados os encontros presenciais com os coordenadores e narrarei aqui dois deles. Por questões éticas chamarei nesse relato as escolas de Escola A e Escola B, respectivamente.

ESCOLA A:

A primeira escola que a bolsista visitou foi uma escola de ensino médio de tempo integral e ensino profissionalizante da rede estadual, com padrões estruturais acima da média na região. A escola conta com auditório, secretaria, coordenações, biblioteca, laboratórios diversos, refeitório, salas técnicas, salas de aula, quadra poliesportiva e pátios, divididos no térreo e primeiro andar. Os estudantes da escola em questão são oriundos de 7 municípios do Maciço de Baturité e Região metropolitana em busca dos cursos profissionalizantes que são ofertados, por isso existe uma diversidade de realidades dos estudantes que devem ser consideradas em qualquer análise da escola. A coordenadora pedagógica estava presente na reunião marcada e se disponibilizou para apresentar a escola e ouvir mais sobre o projeto nessa primeira aproximação, mostrando grande interesse pelo projeto.

ESCOLA B:

A segunda escola visitada também é uma escola de ensino médio de tempo integral da rede estadual, mas possui pouco tempo de implantação do tempo integral e não apresenta ensino profissionalizante, por isso diverge da realidade da Escola A em termos estruturais e da realidade do corpo discente. Sua estrutura possui salas de aula, laboratórios de informática e de ciência, biblioteca, pátio coberto, sala dos professores, coordenação, refeitório, sala de leitura e quadra poliesportiva, toda sua estrutura sendo dividida no térreo. Os estudantes da Escola B são oriundos do município de Redenção, sua sede e localidades, com realidades

mais semelhantes. As duas coordenadoras da escola receberam a bolsista pibic, mostraram bastante interesse na conversa e analisaram com grande atenção e interesse as propostas do projeto.

Ao longo das conversas informais, a bolsista pediu para que as coordenadoras falassem um pouco sobre a realidade escolar pós pandemia e como elas acreditavam que os objetivos do projeto de pesquisa ajudariam na promoção em saúde mental dos seus estudantes. E abaixo, nos resultados serão apresentados os temas mais citados nessas conversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente escolar, assim como todos os ambientes sociais, passaram por diversas mudanças com a pandemia e o isolamento social, a volta desses adolescentes ao ensino presencial após a vacinação no Brasil apresentou diversos novos desafios aos gestores escolares e reforçou outros até então conhecidos. Nas conversas os temas mais apresentados pelas coordenadoras, foram respectivamente:

Luto:

O luto é uma reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que se apresenta no lugar dela como, pátria, liberdade, ideal etc (Freud. 1915/2011), as coordenadoras relataram uma grande quantidade de estudantes enlutados ou que não viveram o luto de uma maneira saudável e que o debate sobre esse tema seria essencial para a promoção da saúde mental nas escolas. A presença desse tema era esperada pela equipe de pesquisa, diante do contexto pós pandêmico e o fato de que esse tema já estar sendo debatido em publicações recentes (LOPES et al., 2022.)

Sintomas de Ansiedade e depressão:

Nos relatos das coordenadoras, a quantidade de alunos apresentando sintomas de crises de ansiedade e/ou depressão teve um aumento perceptível na volta às aulas presenciais e, segundo elas a acolhida, e tratamento para esses adolescentes é dificultado pela falta de profissionais especializados na escola, a Escola A relatou ter a presença de duas psicólogas no corpo de funcionários, mas que elas não podem fazer atendimentos na escola e apenas acompanham e desenvolvem projetos na escola, pela grande quantidade de demanda nos CAPs dos municípios em questão, que contam com poucos profissionais da saúde e que atrasam por isso os atendimentos e, ainda, questões familiares. Essa temática também já está sendo discutida em publicações na área, o que só demonstra a necessidade de projetos na área de promoção da saúde mental de adolescentes (VAZQUEZ et al., 2022).

CONCLUSÕES

As ações de promoção em saúde mental e valorização da vida em escolas tornaram-se ainda mais necessárias nesse período. Para que essas ações de promoção em saúde sejam cada vez mais efetivas no Maciço de Baturité torna-se necessário o esforço conjunto de toda a rede, com escolas sendo um dos primeiros pontos de atenção. Importante ressaltar que a identificação das necessidades dos estudantes apresentadas neste relato são fruto de conversas informais e de aproximação com campo. Tornando-se necessário mais estudos e coletas de dados, sejam de natureza qualitativa ou quantitativa, transversal ou longitudinal, que estão sendo desenvolvidas em projetos atuais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PIBIC- Unilab pela bolsa de fomento à iniciação científica a qual a bolsista teve vinculada durante todo o projeto e a Prof. Dr. Eysler Brasil por todas as orientações e coordenação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília, 2008. _____ . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- FREUD, S. (2011). Luto e melancolia. Trad. Marilene Carone. São Paulo, SP: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1915)
- LOPES, Fernanda Gomes et al. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. Psicologia USP [online]. 2021, v. 32 [Acessado 23 Novembro 2022] , e210112. Disponível em: . Epub 29 Nov 2021. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210112>.
- MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.2, p.335-42, mar./abr. 2007.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pressupostos pas a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional v.17, n. 48, p.60-77, OUT./DEZ. 2021. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
- OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 8 [Acessado 23 Novembro 2022] , e00150020. Disponível em: . Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>.
- PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. REVASF, Petrolina-PE, v.6, n.11, p.80-90, 2016
- SILVA, K. L. da; SENA, R. R. de; GRILLO, M. J. S.; HORTA, N. C.; PRADO; P. M. C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção da saúde. Rev Bras Enferm, v. 62, n. 1, p. 86-91, 2009.
- SILVA, K. L. da; SENA, R. R. de; SEIXAS, C. T.; SILVA, M. E. O.; FREIRE, L. A. M. Desafios da política, da gestão e da assistência para a promoção da saúde no cotidiano dos serviços. Rev. Min. Enferm.;16(2): 178-187, abr./jun., 2012.
- VAZQUEZ, Daniel Arias et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. Saúde em Debate [online]. 2022, v. 46, n. 133 [Acessado 23 Novembro 2022] , pp. 304-317. Disponível em: . Epub 17 Jun 2022. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>.